



BOLETIM 03/2022

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - MARÇO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 06 de abril de 2022.

CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO AUMENTA EM DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

O custo médio da cesta básica de alimentos em março aumentou em todas as capitais alvo da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). As altas mais substantivas ocorreram no Rio de Janeiro (7,65%), em Curitiba (7,46%), em São Paulo (6,36%) e em Campo Grande (5,51%)

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa do custo da cesta básica de alimentação é desenvolvida pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão) e instituições parceiras. Em março, o custo médio da cesta básica de alimentos

aumentou nos 03 municípios pesquisados, (14,37%) em Dois Vizinhos, (7,45%) em Francisco Beltrão e (9,22%) em Pato Branco. Em valores monetários, a alta em relação ao mês anterior foi de R\$ 76,54 em Dois Vizinhos, R\$ 42,07 em Francisco Beltrão e de R\$ 47,76 em Pato Branco.

A cesta básica de alimentação com maior valor, no âmbito das localidades pesquisadas pelo GPEAD, foi a de Dois Vizinhos, R\$ 609,34, seguida por Francisco Beltrão, R\$ 607,04 e Pato Branco, R\$ 566,06. A tabela 01 apresenta esses valores, juntamente com as informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que compõe a cesta básica de alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês de fevereiro de 2022.

Tabela 01- Custo da cesta básica (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – março de 2022

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	02/2022	03/2022	fev/mar	02/2022	03/2022	fev/mar	02/2022	03/2022	fev/mar
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	532,80	609,34	14,37	564,97	607,04	7,45	518,30	566,06	9,22
Arroz	10,93	12,53	14,59	11,22	11,90	6,09	13,03	13,35	2,44
Feijão	33,08	35,49	7,31	31,31	34,44	10,00	30,93	34,37	11,10
Açúcar	10,79	10,84	0,47	11,07	10,88	-1,73	11,55	11,46	-0,76
Café	19,67	19,92	1,28	18,30	19,01	3,88	18,90	20,05	6,08
Trigo	5,15	5,17	0,25	4,90	5,23	6,62	5,56	5,90	6,11
Batata	22,30	29,94	34,26	17,57	24,11	37,18	17,43	25,88	48,45
Banana	20,95	27,33	30,43	26,34	28,12	6,75	20,39	23,40	14,75
Tomate	44,93	78,66	75,09	51,24	81,59	59,23	37,80	53,55	41,67
Margarina	10,78	13,46	24,86	10,86	10,36	-4,63	11,91	11,69	-1,84
Pão	50,36	51,36	1,99	48,07	51,11	6,34	42,45	45,57	7,35
Óleo Soja	8,88	9,97	12,38	8,35	9,62	15,23	8,43	9,04	7,28
Leite	29,54	33,37	12,97	29,78	32,55	9,28	28,75	30,89	7,44
Carne	265,45	281,30	5,97	295,95	288,13	-2,64	271,17	280,92	3,60

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 evidencia os valores da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 1.212,00) e líquido (R\$ 1.121,10) e ainda, o salário mínimo necessário referente ao mês de março, para as localidades pesquisadas.

O salário mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores residentes nas cidades pesquisadas pelo GPEAD ou pelo Dieese, pudessem satisfazer, em março, a integralidade das demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art. 7º. CF/88).

Considerando os dados apurados, é possível observar a partir da tabela 2 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se, em março, insuficientes para assegurar a

aquisição da cesta básica de alimentação familiar, tanto para as cidades pesquisadas pelo GPEAD quanto para as demais localidades selecionadas (ver tabela 02). Se observada a determinação legal, para a manutenção de uma família de quatro pessoas, ou seja, se consideradas as necessidades básicas para além da alimentação, o salário mínimo deveria ter sido, em março, de: R\$ 5.119,06, em Dois Vizinhos, R\$ 5.099,78, em Francisco Beltrão e R\$ 4.755,48, em Pato Branco.

Com base na cesta básica mais cara do país que, em março, foi a de São Paulo, R\$ 761,19, e considerando a determinação constitucional, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças, deveria corresponder a R\$ 6.394,76, ou seja, 5,28 vezes o piso em vigor (R\$ 1.212,00).

Comparando o valor da cesta de março de 2022 com o mesmo mês de 2021 constata-se um aumento de 39,67%, em Dois Vizinhos; de 23,10%, em Francisco Beltrão; e de 23,65%, em Pato Branco.

Maiores detalhamentos estão postos na tabela 02 que segue.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário mínimo líquido para aquisição individual, salário mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – março/2022

Localidades	março de 2022					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	609,34	54,35	1.828,02	-706,92	5.119,06	110h36m
Francisco Beltrão	607,04	54,15	1.821,13	-700,03	5.099,78	110h11m
Pato Branco	566,06	50,49	1.698,18	-577,08	4.755,48	102h45m
Curitiba	701,59	62,58	2.104,77	-983,67	5.894,06	127h21m
Florianópolis	745,47	66,49	2.236,41	-1.115,31	6.262,70	135h19m
Porto Alegre	734,28	65,50	2.202,84	-1.081,74	6.168,69	133h17m
São Paulo	761,19	67,90	2.283,57	-1.162,47	6.394,76	138h10m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é normalmente proporcional às variações do valor mensal desta, ou seja, quando aumenta o valor da cesta aumenta a quantidade de horas necessárias de trabalho para adquiri-la. Em março de 2022, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 110h e 36m, em Dois Vizinhos; de 110h e 11m, em Francisco Beltrão e de 102h e 45m, em Pato

Branco. Quando se compara o custo da cesta individual e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, remunerado pelo piso nacional, comprometeu com a aquisição da cesta básica individual 54,35%, 54,15%, e 50,49% da sua renda, respectivamente.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

Os produtos da cesta básica de alimentação cujos preços médios aumentaram na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: o feijão, o óleo de soja, o pão francês, o tomate, o leite integral, o açúcar e a manteiga. Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, todos os produtos que integram a cesta básica de alimentação apresentaram alta em seus preços médios, à exceção da margarina (que substitui a manteiga na pesquisa da região) e do açúcar, cujos preços médios apresentaram retração em ao menos 02 dos 03 municípios onde se faz a coleta de preços.

O preço médio do feijão, do óleo de soja e do pão francês aumentou nas 17 capitais pesquisadas pelo Dieese.

A alta no preço médio do feijão ocorreu tanto para o tipo cariquinha, quanto para o tipo preto. O feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, apresentou taxas entre 1,07%, em Porto Alegre e 6,80% em Vitória. Nas cidades pesquisadas do Sudoeste do Paraná, a alta no preço médio do feijão preto foi de (11,10%) em Pato Branco (11,10%), de (10%) em Francisco Beltrão, e de (7,31%) em Dois Vizinhos. Como destaca o Dieese, “a maior procura nos centros consumidores” - que pode ser consequência da tentativa do consumidor em substituir o feijão cariquinha pelo feijão preto -, “elevou as cotações do feijão preto”. Em relação à alta no preço médio do feijão cariquinha, é preciso destacar que ela decorre “da redução da oferta do grão”.

As taxas de alta no preço médio do óleo de soja oscilaram entre 2,81%, em Belém, e 15,89% em Salvador. Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o aumento de preços foi de (12,38%) em Dois Vizinhos, (15,23%) em Francisco Beltrão, e de (7,35%) em Pato Branco. Segundo o Dieese “os aumentos no mercado externo e no varejo podem ser explicados pelo alto preço do petróleo, que torna vantajosa a produção de biocombustíveis. Além disso, houve aumento da demanda externa por óleo de soja, devido à redução da produção de óleo de girassol na Ucrânia e de óleo de palma na Indonésia.”.

Em relação ao preço médio do pão francês, as altas mais significativas foram em Aracajú

(6,63%), Goiânia (6,36%), Porto Alegre (6,13%), e Natal (5,87%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas, a elevação de preço foi de (1,99%) em Dois Vizinhos, (6,34%) em Francisco Beltrão, e (7,35%) em Pato Branco.

Por sua vez, a farinha de trigo, cujo preço é coletado pelo Dieese nas capitais do Centro-Sul, também apresentou alta significativa em seu preço médio, com destaque para Vitória (9,30%), Campo Grande (8,90%), Goiânia (5,75%), e Porto Alegre (5,30%). Nos municípios do Sudoeste Paraná pesquisados, as maiores altas no preço médio da farinha de trigo ocorreram em Francisco Beltrão (6,62%) e em Pato Branco (6,11%). A redução da oferta do trigo no mercado externo em face do conflito que envolve dois dos seus grandes produtores, Ucrânia e Rússia, explica, de acordo com o Dieese a elevação no varejo tanto do preço do trigo quanto do pão francês.

O preço médio do leite integral apresentou elevação em 16 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. As altas mais expressivas aconteceram em Belo Horizonte (13,09%), Porto Alegre (9,84%), Vitória (9,17%), Curitiba (8,73%) e Goiânia (8,37%). No Sudoeste do Paraná, a alta foi de (12,97%) em Dois Vizinhos, (9,28%) em Francisco Beltrão, e (7,44%) em Pato Branco. Para o Dieese, “o aumento nos custos da produção, a diminuição nos estoques de derivados lácteos e a competição por matéria-prima entre as indústrias sustentaram a elevação nas cotações do leite UHT”.

O preço médio do quilo do tomate teve elevação em 16 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. As maiores altas ocorreram em Curitiba (57,73%), Campo Grande (51,74%), Rio de Janeiro (47,31%), Florianópolis (36,24%) e São Paulo (35,36%). Nas cidades pesquisadas do Sudoeste do Paraná, o aumento foi de (75,09%) em Dois Vizinhos, (59,23%) em Francisco Beltrão, e (41,67%) em Pato Branco. Para o Dieese, os preços mais elevados são causados pela retração da oferta em função da “aproximação do final da safra de verão”.

Nos municípios alvo da pesquisa no Sudoeste do Paraná, o café, a batata e a carne seguiram em março a trajetória de alta já observada em fevereiro.

Para o café, a alta no preço médio foi em Pato Branco de (6,08%), em Francisco Beltrão de (3,88%), e em Dois Vizinhos de (1,28%). Tal comportamento, como já destacado no boletim anterior, reflete a “preocupação com a queda do volume produzido na safra atual”, que vem “causando impactos no preço do café nos mercados futuros, com reflexos também no varejo”.

O preço médio do quilo da batata apresentou comportamento de alta de (48,45%) em Pato Branco, (37,18%) em Francisco Beltrão, e (34,26%) em Dois Vizinhos. O volume de chuvas nos primeiros meses do ano explica a redução da oferta e o consequente aumento do preço no varejo.

Por fim, o preço médio do quilo da carne bovina de primeira apresentou alta em Dois

Vizinhos (5,97%) e em Pato Branco (3,60%), e queda de (-2,64%) em Francisco Beltrão. Como vem destacando o Dieese em meses anteriores, a alta no preço médio da carne bovina de primeira é uma consequência da demanda internacional aquecida conjugada à baixa disponibilidade de animais para o abate. É interessante destacar ainda que “a retração da demanda pelo produto no mercado interno tem limitado a alta no preço”.

A variação percentual nos preços médios da cesta básica em março de 2022 pode ser observada na tabela 01 e no gráfico 01. Os preços médios praticados, para cada um dos itens que a compõe, podem ser visualizados no gráfico 02.

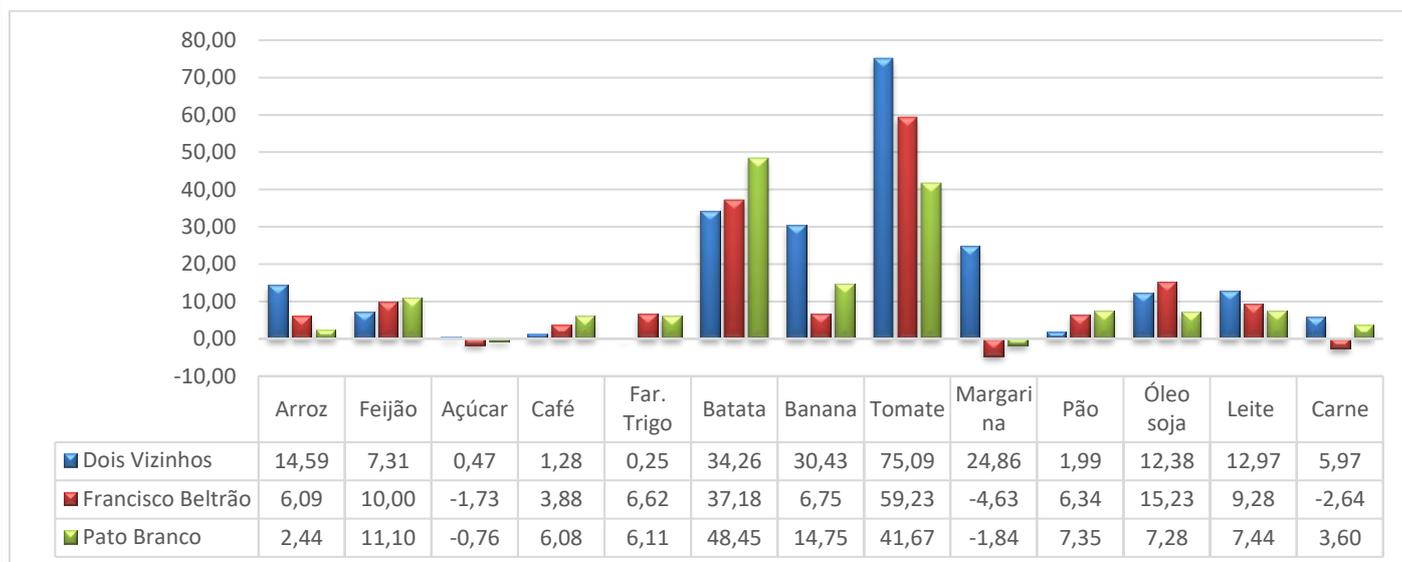


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - março/2022. Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

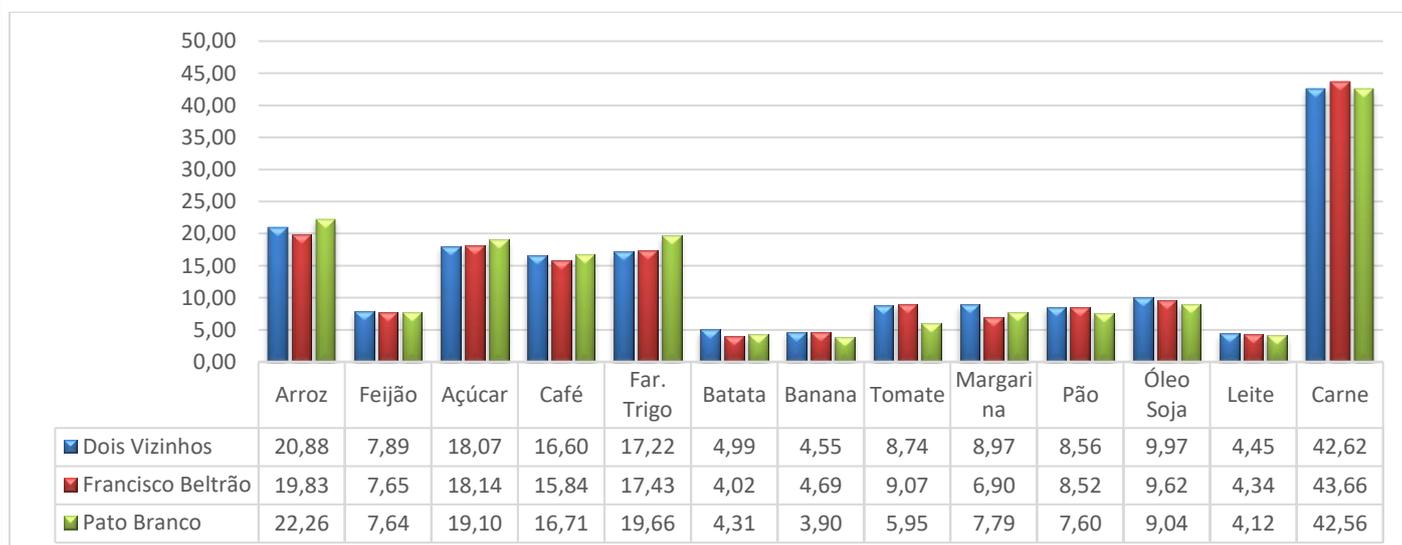


Gráfico 02 - Preços médios dos itens da Cesta Básica, em R\$, em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - março/2022. Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Albertina Vieira Morais Ramos (Discente);
Profa. Iliane Maria Duarte – Faculdade Mater-Dei – Pato Branco;
Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)
Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jmramoseco@hotmail.com

